



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

**CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

NEICARLOS GIOVANOINI

**A DANÇA COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE ALEMÃ NO OESTE DE SANTA
CATARINA: UM ESTUDO SOBRE O *EINTRACHT VOLKSTANZGRUPPE* AUS CHAPECÓ**

CHAPECÓ - SC

2018

NEICARLOS GIOVANOINI

A DANÇA COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE ALEMÃ NO OESTE DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO SOBRE O *EINTRACHT VOLKSTANZGRUPPE* AUS CHAPECÓ

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul..

Orientador Prof. Dr. Marlon Brandt

CHAPECÓ - SC

2018

Giovanoni, Neicarlos

A DANÇA COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE ALEMÃ NO OESTE DE SANTA CATARINA:: UM ESTUDO SOBRE O EINTRACHT VOLKSTANZGRUPPE AUS CHAPECÓ / Neicarlos Giovanoni. -- 2018.

44 f.:il.

Orientador: Dr. Marlon Brandt.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Geografia-Licenciatura, Chapecó, SC , 2018.

1. Geografia Cultural. 2. Identidade Cultural Alemã. 3. Construção Germanidade. 4. Grupos Folclóricos no Oeste Santa Catarina. 5. Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó. I. Brandt, Marlon, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

NEICARLOS GIOVANNONI

A DANÇA COMO ELEMENTO DE IDENTIDADE ALEMÃ NO OESTE DE SANTA CATARINA: UM ESTUDO SOBRE O *EINTRACHT VOLKSTANZGRUPPE* AUS CHAPECÓ

Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

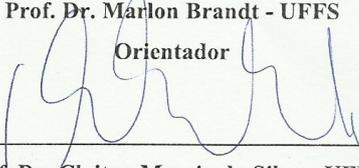
Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

12 / 12 / 2019

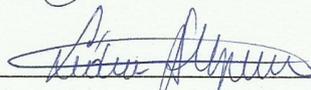
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Marlon Brandt - UFFS
Orientador



Prof. Dr. Claiton Marcio da Silva - UFFS



Profa. Dra. Lídia Lucia Antongiovanni - UFFS

AGRADECIMENTOS

Uma graduação com oito anos de duração, onde tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas, de conviver com muitos professores e a universidade sendo praticamente uma segunda casa.

Quero agradecer a Universidade, que sempre nos ofereceu a melhor estrutura possível, agradecer aos professores que sempre me ajudaram em todos estes anos de graduação.

Quero agradecer ao meu Orientador professor Marlon Brandt, que depois de dois anos e meio me orientando, conseguimos enfim finalizar o nosso trabalho de conclusão. Professor/Orientador que sempre me dando um norte, sempre me orientando para fazer deste trabalho o melhor de todos, pois não foi um simples trabalho, foi praticamente um relato de uma vida de mais de quinze anos envolvido com a cultura Alemã.

Agradecer a minha esposa, Juciane Santin Giovanoni, que sempre me deu aquele incentivo extra, fazendo com que a má vontade ficasse longe do nosso convívio, sempre dando sua mão no que era preciso, sempre com muito amor e dedicação.

Agradecer a minha filha, a pequena Maria Antônia, que depois da sua chegada, mudou a minha vida de uma forma incrível, onde ela me mostrou que as dificuldades que encontramos na vida são batalhas que podemos vencer sempre.

Agradecer a minha família, Pai, Mãe, Irmão e Irmã, pois sem vocês eu não seria nada. Quero agradecer a minha segunda família, a Família Eintracht, que durante todo este tempo de grupo, foi esta família que me ensinou a olhar a dança com outros olhos, pois através do Eintracht eu me tornei professor de dança e que conheci muitas pessoas boas, os irmãos que o folclore me presenteou para a vida toda. Quero agradecer aos colegas de grupos de danças aqui da região oeste de Santa Catarina, que abriram as portas de seus grupos, para mostrar a história de seus grupos, que também enfrentaram e ainda enfrentamos dificuldades em manter viva esta chama na cultura. Agradecer a Casa da Juventude, através do senhor Presidente Dieter Kleinen, atencioso como sempre nos recebendo bem em Gramado - RS.

Agradecer a todos os colegas que convivi durante estes anos na Universidade e dizer a eles que chegou a minha vez também de apresentar o trabalho de conclusão do curso.

RESUMO

A pesquisa possui como objetivo de analisar a contribuição da dança como um elemento da identidade cultural alemã na contemporaneidade a partir da análise dos grupos de dança que surgiram no Oeste de Santa Catarina a partir da década de 1980, com influência de uma festa popular, em especialmente o grupo de danças folclóricas de Chapecó, o *Eintracht Volkstanzgruppe Aus Chapecó*. Através da Geografia Cultural, que analisa as relações envolvendo o espaço e as manifestações culturais sobre ele, procura-se demonstrar como essas construções e reproduções das manifestações culturais são construídas e se disseminam em um espaço historicamente marcado pela colonização alemã. E é sobretudo a partir do surgimento de um discurso enfatizando a germanidade da região e também no município de Chapecó, através do grupo Eintracht e verifica-se uma maior disseminação dos grupos de dança identificados com um espaço específico: o Oeste catarinense.

Palavras Chave: Geografia Cultural, Identidade Cultural Alemã, Construção Germanidade.

ABSTRAKT

Die Forschung hat als Objektiv den Beitrag der Tänze als ein Element der Deutsche Kulturelle Identität in der aktuelle Zeit analysieren, ausgehend von der Analyse der Tanzgruppen aus Santa Catarinas Westen die in den achtziger Jahren erstanden sind, mit beeinflusst von einem Volksfest, insbesondere die Volkstanzgruppe aus Chapecó, Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó. Durch die Kulturgeographie, die den Verhältnis zwischen Lokal und die Kulturelle Manifestationen über ihm analysiert, man Zielt demonstrieren wie diese Konstruktionen und Reproduktionen der Kulturelle Manifestationen erbaut werden und sich verbreiten in einem Lokal der historisch markiert ist von der Deutschen Kolonisation. Und vor allem durch des entstehen eines Diskurses der die Germanität der Region und auch der Stadt Chápecó, durch der Gruppe Eintracht. betont, überprüft man die größere Verbreitung der identifizierten Tanzgruppen mit einem bestimmten Lokal: der Westen von Santa Catarina.

Schlüsselwörter: Kulturgeographie, Deutsche Kulturidentität, Bau der Germanität.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - < Mapa de Santa Catarina ano de 1920>	15
Figura 2 - < Membros da organização da 1º oktoberfest de Itapiranga>	27
Figura 3 - < As soberanas da 1º oktoberfest de Itapiranga>	27
Figura 4 - < Recorte de jornal - Alguns integrantes da diretoria promovendo a divulgação do evento do ano de 2004>	31
Figura 5 - < Primeira Formação do Eintracht, categoria jovens e casais, ano de 2001>	32
Figura 6 - < O grupo com todas as categorias, no encontro de 2004>	32
Figura 7 - < Desfile Folclórico do encontro de grupos ano de 2002>	33
Figura 8 - < Categoria jovens - traje da região do Schwarzwald>	34
Figura 9 - < Categoria casais - traje da região de Scharnitz, Tirol, Austria>	35
Figura 10 - < Categoria adulto - traje da região de Braunschweig>	35
Figura 11 - < O grupo com todas as categorias, ano que comecei a participar do grupo, ano de 2002>	36
Figura 12 - < 1º Oktoberfest de Chapecó em 2017, categoria jovens e adulto>	38
Figura 13 - < Apresentação da categoria adulto, encontro grupos, 2017>	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. COLONIZAÇÃO, MIGRAÇÃO, IDENTIDADE E A TRADIÇÃO ALEMÃ NO OESTE CATARINENSE	14
3. DANÇAS FOLCLÓRICAS GERMÂNICAS NO BRASIL	20
3.1 TRAJES TÍPICOS DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS.....	23
4. GRUPOS FOLCLÓRICOS NO OESTE CATARINENSE	26
5. EINTRACHT VOLKSTANZGRUPPE AUS CHAPECÓ	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa possui como objetivo analisar a contribuição da dança como um elemento da espacialização da identidade cultural alemã na contemporaneidade a partir da análise dos grupos de dança que surgiram no Oeste de Santa Catarina no início da década de 1980. Procura-se na pesquisa, ao analisar as manifestações culturais no espaço, realizar uma pesquisa dentro do campo da Geografia Cultural. A Geografia Cultural adquiriu expressividade a partir da década de 1970, privilegiando em seus estudos a imaterialidade da cultura, com a denominação de Geografia Cultural Renovada, a qual resgata e amplia as bases epistemológicas desenvolvidas pela geografia cultural de Sauer e dos geógrafos europeus. Amplia, também, o temário de estudo, incluindo em suas análises a dimensão não material da cultura (CORRÊA, 1998). Com isso, o espaço geográfico, partindo dos aspectos culturais, mostra que a prática de diferentes tradições interfere nas singularidades espaciais.

A identidade cultural serve, dessa maneira, como um instrumento de abordagem dessa manifestação cultural no espaço, pois existe, como aponta Stuart Hall (1996, p. 70), “uma construção realizada através e por intermédio da memória, fantasia, narrativa e mito, e acabam sendo pontos de identificação” que podem ser instáveis ou de sutura, feitos no interior dos discursos da cultura e da história”. Como afirma Cuche (1996, p. 183) “A identidade assim é uma construção que se elabora em uma relação que opõe um grupo aos outros com os quais está em contato”. Pode-se dizer então que aspectos culturais e de identidade também se materializam no espaço, pois, como apontam Lorensi e Bezzi (2015, p. 1675 e 1676), “o estudo do espaço geográfico, a partir dos aspectos culturais, revela que a prática de diferentes tradições interfere nas singularidades espaciais”.

As práticas culturais, foram se constituindo em um recorte espacial delimitando uma identidade para recriação de práticas culturais, no caso o Oeste de Santa Catarina. Procura-se, dessa maneira, seguir os passos de autores como Méri Lourdes Bezzi (2002, p. 55), para quem a região é [...] “um recorte espacial (subespaço), dinâmico, que se estrutura em um determinado tempo, considerando as transformações ambientais, históricas, sociais, políticas e culturais nele engrenadas”.

As entidades folclóricas, os grupos folclóricos, que são aqui da região Oeste de Santa Catarina, em sua grande maioria estão inseridas em uma alguma Associação. No oeste de

Santa Catarina, existe a Liga das Associações Alemãs do Oeste de Santa Catarina, designada simplesmente como LAAOSC, fundada em 26 de agosto de 1984, como Associação dos Grupos Folclóricos do Extremo Oeste, sendo que em 1991, recebeu reformas em seu estatuto e o último estatuto foi datado como ano de 2005. O objetivo desta associação é organizar os grupos de danças folclóricas, manter e fomentar a cultura dos países europeus de relação migratória com nosso povo, cultivando os costumes daqueles povos, fazendo com que os grupos tenham um conhecimento básico de tais culturas. Esta entidade foi criada logo após a criação de alguns grupos folclóricos na região Oeste de Santa Catarina, para que os grupos conseguissem se manter ativos, mas isso seria possível se alguma associação conseguisse fazer esta junção.

A região a ser estudada, no caso o Oeste de Santa Catarina possui diversas abordagens sobre sua história e geografia. A respeito da colonização, por exemplo, esta é mais voltada para a história dos seus colonizadores e das transformações dos espaços rurais e urbanos advindos desse processo. Porém pouco se aborda a colonização do Oeste sob o viés da Geografia Cultural, analisando como as práticas culturais trazidas ou reconstruídas pelos imigrantes e migrantes de origem alemã e italiana que vieram para o Oeste se manifestam na região. Essa pesquisa, ao tratar uma dessas manifestações culturais no espaço, no caso a dança, vai trabalhar com um grupo cultural somente, no caso os descendentes de origem alemã, tendo como estudo de caso o Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó em específico, analisando sua trajetória como um elemento da materialização do discurso “germanidade”, mantendo um legado, conservando e transformando as funções e formas para se adaptar ao tempo a cultura, bem como o costume não evoluem, mas são dinâmicos, assim poderia mencionar a dinâmica e fluidez da cultura. O discurso e prática da germanidade foi assumindo uma maior visibilidade com o passar do tempo, reconstruindo e preservando seus códigos culturais, como o dialeto. Além da linguagem, outros códigos como a dança, a música e as festividades, começaram a ser mais conhecidas na região Oeste catarinense a partir dos anos de 1980, fazendo dos Kerb¹ e Oktoberfest², as suas festas populares. Estas manifestações promoveram a integração entre as etnias que existia na região. Para que isso não fique no

¹ É uma festa popular de origem Alemã, trazida para Santa Catarina por colonizadores vindos do Rio Grande do Sul. O termo significa festa de inauguração da igreja e representa a confraternização dos familiares.

² São festas do mês de outubro, sendo as festas ou festivais da cerveja, onde se celebra as tradições do povo germânico, com muita dança, chope, gastronomia e cultura.

esquecimento, a dança entrou como um elemento que trouxe visibilidade a cultura alemã.

Isso pode ser visto, por exemplo, em Chapecó, na comunidade São José Operário, no Bairro Passo dos Fortes, um bairro povoado por caboclos no passado, com o passar do tempo a comunidade conseguiu ter uma ligação forte com a cultura alemã, que tradicionalmente promovia eventos a cultura alemã como as “*Kerb’Fest*” com 3 dias de festa, sendo com muita comida típica e o baile tradicional baile do Chope, fazendo este povo reviver um pouco do que seus colonizadores faziam quando chegaram ao Brasil. A partir dessas festividades foi criado, em 2001 a Sociedade Cultural Alemã Eintracht, e um departamento de danças, que foi intitulado de Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó, um grupo de danças folclóricas alemã de Chapecó, sendo constituídos por algumas famílias de origem e apreciadores da cultura alemã, no município de Chapecó.

Esse grupo, um dos vários existentes no Oeste, promove anualmente um encontro de danças, onde se reúnem grupos folclóricos dos três estados da região do Brasil, sendo um dos maiores encontros de grupos folclóricos. As entidades, juntamente com as comunidades, começaram a expressar esses costumes e pôr em prática o que eles tinham na sua memória. Sendo assim, os grupos começaram a ser criados, dando continuidade neste processo. Os grupos assim que foram sendo constituídos começaram a fazer apresentações em suas comunidades e também em outras comunidades ou municípios, fazendo esta troca de visitas, cujo objetivo maior era manter viva a tradição germânica. Procura-se dessa maneira analisar espacialmente a atuação e manifestação dos grupos de dança existentes na região, como o existente em Chapecó. Esses grupos encontram-se distribuídos sobretudo nas cidades com significativo contingente de colonização de origem alemã, como São Carlos, Palmitos, Mondaí, Iporã do Oeste, Itapiranga, São João do Oeste, Cunha Porã, Saudades, Maravilha, Pinhalzinho, São Miguel do Oeste, São José do Cedro, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Dionísio Cerqueira, Cunhataí e São Lourenço do Oeste. São 18 municípios, tendo 24 grupos que promovem anualmente seus eventos folclóricos. Esta liga (LAAOSC) é associada à Casa de Juventude de Gramado – RS, que é a base de dados das danças folclóricas do país.

O presente trabalho para analisar essa trajetória foi dividido em quatro capítulos. No Capítulo 1, vamos abordar sobre a colonização, de que forma ela aconteceu na região Oeste de Santa Catarina, com ênfase o município de Chapecó, que era a grande região demograficamente, com isso ocorreram as migrações para esta região, tendo a migração do

povo oriundo do estado do Rio Grande do Sul, foi se criando uma identidade e começou-se a reproduzir uma tradição e costumes germânicos nesta migração.

No Capítulo 2, as danças folclóricas e os trajes são o assunto a ser levantado, pois o estado do Rio Grande do Sul, foi um dos propulsores da criação de grupos folclóricos no Brasil, com a criação dos mesmos, onde a necessidade de reproduzir as danças e automaticamente os trajes folclóricos, pois a dança para ser totalmente reproduzida e para manter esta originalidade da reprodução, os grupos começaram a fazer seus trajes, cada um com suas particularidades e regiões.

No Capítulo 3, os grupos folclóricos da região oeste de Santa Catarina são o objeto de análise, com a participação de Itapiranga, pois graças a uma festa que aconteceu com algumas famílias, se tornou uma das maiores festas germânicas do Brasil. Com isso os grupos começaram a criar sua identidade em seus municípios. Nascia então a Oktoberfest de Itapiranga em 1978, conseqüentemente os grupos folclóricos começaram na metade da década de 80, tendo um movimento muito grande na década de 90.

No capítulo 4, o Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó, entra em cena, pois esta entidade que foi fundada no início dos anos 2000, onde começa uma história germânica no município de Chapecó.

A pesquisa realizada com procedimentos de análises da literatura sobre o tema e atividade de campo, onde foram percorrido alguns municípios da região oeste de Santa Catarina e ainda na cidade de Gramado - RS, extraindo informações ligadas diretamente com as entidades dos grupos de danças e associações, com fontes bibliográficas e documentais de variada procedência, visitando diferentes associações, pesquisando estatutos e atas. A Associação Cultural Gramado de Gramado-RS, foi a entidade pioneira, que desenvolveu a reprodução das danças através de cursos e seminários aqui no Brasil. A entidade que podemos destacar é a Sociedade Cultural Alemã Eintracht, com o grupo de danças germânicas do município de Chapecó.

2. COLONIZAÇÃO, MIGRAÇÃO, IDENTIDADE E A TRADIÇÃO ALEMÃ NO OESTE CATARINENSE

A região oeste do estado de Santa Catarina, originalmente habitada por diversos povos e tradições indígenas, passou a ter suas primeiras incursões europeias em meados do Século XVI. Segundo Rosseto (1986, p. 09), "Passou a ser conhecida dos colonizadores europeus e seus descendentes a partir 1641, ano em que por aqui passou o primeiro grupo de bandeirantes paulistas a caminho do Rio Grande do Sul". No entanto, este pedaço de território catarinense começou mesmo a ser explorado com uma certa importância, no início do século XIX.

O movimento agro pastoril começa com a formação de grandes fazendas de criação de gado, por volta de 1840, nos chamados "Campos de Palmas". Como esta expansão começou a ser importante para toda esta região do sul do Brasil, foi então um começo para a abertura de estradas ou o caminho das tropas, tendo como destino a região Missioneira do Rio Grande do Sul, fazendo com que os tropeiros tivessem uma nova rota, sendo o novo "Caminho das Missões" em 1845. Poli, (1991, p.78), destaca que "com a certeza de que um caminho ligando Palmas as Missões Riograndenses era cada vez mais necessário para a definitiva incorporação do território brasileiro". Nesta época, a região de Chapecó era ocupada por indígenas Kaigáng, foi aí que aparece a figura do Índio Condá, cacique Kaigang, que tinha uma relação boa com os povoadores brancos, fazendo com que os indígenas entendessem o motivo da aberturas das estradas por onde passariam as tropas. [...] Como a picada teria que passar por território de índios hostis à presença do branco, o encarregado preocupou-se em conseguir a ajuda do Cacique Vitorino Condá, que conhecia bem a região, ao mesmo tempo que poderia contornar as dificuldades junto aos índios[...] (POLI, 1991, p. 78 *apud* WACHOWIZ, 1985).

Este "Caminho das Missões", depois de aberto, foi muito usado, tendo um grande fluxo de tropeiros, pois a rota se tornou mais curta para chegar às feiras de gado em São Paulo e ainda acabava desviando a Província de Santa Catarina, que ficava em Lages, tendo uma diferença tributária, pois esta região pertencia São Paulo e o caminho que usava era de Viamão, passando por Lages. Com este caminho aberto, os povoados começaram a se criar, principalmente na região onde existia o local para pouso e descanso das tropas. Esta região de

Chapecó começou assim os pequenos povoados, um aglutinamento de pessoas começou a ter importância, pois o tropeirismo fez esse local um aumento populacional e começando a movimentar a economia regional em meados do século XIX, que também começou a ter a extração e comércio de Erva Mate na região. Segundo Poli (1991, p.80) “O contingente populacional existente a época era formado, quase exclusivamente de caboclos (cuja atividade principal era a coleta de erva-mate e o plantio de pequenas roças para a produção de alimentos necessários a sua sobrevivência) e de índios, normalmente deslocados de seus grupos e já poucos arredios a presença de índios”.

Esta região de Chapecó, já pertenceu aos Portugueses e Espanhóis, que tiveram algumas disputas por este território, que mais tarde ficou em conflito Litigioso entre Argentina e Brasil, sendo que em 1859 um Decreto Imperial, foi criada a Colônia Militar de Chapecó, sendo que este espaço se tornou então terras brasileiras, mas a Colônia só foi instalada em 1882 na localidade que tinha o Comandante José Bernardino Bormann, sendo mais tarde Marechal do Exército Brasileiro, que tinha como responsabilidade em organizar a Colônia Militar, além de conceder títulos da terras aos colonos que iam se instalando as áreas próximas. "A disputa entre o Brasil e Argentina pela posse do território foi resolvida em favor do Brasil, mediante o juízo arbitral dos Estados Unidos" (ROSSETTO, 1986, p. 10).

Para Santos, [...] Inúmeros fatores se amalgamam, e entrementes, se repelem quando se pensa nos motivos que levaram a eclosão da Guerra do Contestado, uma das maiores e mais sangrentas revoltas camponesas da história da humanidade que ocorreu, entre 1912 e 1916, em certas cidades do norte de Santa Catarina e sul do Paraná.[...] (SANTOS, 2010, p. 01). Com o término do conflito e o acordo de limites realizado em 1916, o Estado de Santa Catarina, logo após decisão, então cria 4 novos municípios, Mafra, Porto União, Cruzeiro (Joaçaba) e Chapecó em 1917.

O município de Chapecó, no início da década de 20, compunha praticamente todo o atual Oeste de Santa Catarina, (Figura 1). Chapecó recebeu migrantes do Rio Grande do Sul, provenientes das antigas colônias do estado vizinho, sendo que em geral a grande maioria eram imigrantes ou descendentes de europeus com um número significativo, grande parte de italianos e alemães. Nesta época as Companhias Colonizadoras começaram a entrar em ação, pois por meio de concessões eles receberam do governo estadual enormes áreas de terras, onde tinham que lotear e vender para os migrantes, chamados de "colonos", em contrapartida

mesmo, ela se constitui num interessante aspecto no diagnóstico das estruturas sociais e econômicas das sociedades de origem e de recepção das pessoas”. A migração teuto e ítalo-brasileira para a região em destaque proporcionou, inevitavelmente, um “[...] processo de reconstrução do espaço [...] a partir da migração, [...] em especial aos descendentes de italianos, alemães e poloneses, [...] que se autoatribuíam de bons trabalhadores, [...] ordeiros, ideais para colonização”. (RADIN 2009, p. 24)

“Considerando o significado do termo, “migrar” pressupõem movimento e mudança [...] A migração é o processo que impulsiona a des-re-territorialização, pois implica movimentos de saída (perda de territórios) e de chegada (construção de “novos” territórios)” (BRUM NETO, 2012). Toda mudança gera uma insegurança e também gera oportunidades, a insegurança é talvez pelo fato de sair da onde é seu e ir para um local que não se faz ideia de como é este novo território. A oportunidade faz a pessoa crescer, se valorizar e ter novos desafios em suas vidas.

“A migração se constitui num fator de difusão cultural, na medida em que explica a presença de culturas semelhantes em espaços diferentes, ou também, de culturas distintas num espaço contíguo” (BRUM NETO, 2012). Os colonos, quando migraram, procuraram reproduzir suas práticas socioculturais, influenciados pela cultura e pela organização territorial. Conforme Cuche (2002, p?) “Os emigrantes, em relação aos seus países de origem (nossos imigrantes) estão sempre defasados da cultura que se estabelece após a sua partida, bem como sofrem influência da cultura do país que os recebe” (CUCHE, 2002).

Sendo assim, a identidade é uma diferenciação, podendo apontar o outro, o diferente, tendo também o autorreconhecimento como diferente e fazer reconhecer como tal pelos outros. Para Bezzi (2008, p 135),

O vínculo estabelecido entre a cultura e identidade cultural permite relacionar este dois conceitos, partindo do princípio que a cultura consiste na “essência”, na “natureza” de um grupo social, enquanto a identidade cultural pressupõe uma classificação, um sentimento de pertencer ou não a um determinado grupo cultural.

Podemos relacionar as duas situações, mas uma completa a outra, sendo que a cultura existe, a identidade classifica (BEZZI, 2008, p, 135) e a com isso vamos ter a inclusão e a exclusão do grupo social.

Segundo Silva (2009, p. 89), “A identidade é um significado cultural e socialmente

atribuído”, para que a identidade tenha sua importância de um significado cultural, ela tem que estar inserida na sociedade, com suas características comuns ou distintas. Poutignat (1998, p. 195), afirma que “uma identidade étnica seja sempre de um certo modo criada ou inventada, não implica por isso que seja inautêntica ou que os atores que a reivindicam possam ser taxados de má-fé”. A identidade das etnias sempre está sendo criada ou inventada, pois cada cidadão ou indivíduo tem a sua e quando põe em prática ela se torna autêntica. Temos no período que muitos autores denominam como pós-modernidade tanto a reconstrução da etnicidade alemã, quanto o ingresso de pessoas externas nesses movimentos culturais. "A cultura é mais ampla, diz a respeito à essência, e a identidade retrata essa cultura" (NETO, 2009, p. 22). A participação de um grupo social é sempre vista como uma integração cultural, os seres humanos é quem fazem esta produção e reprodução da vida social e de lugares. Compõe assim, para Bezzi (2002, p. 17):

Um conjunto de relacionamentos culturais entre um grupo e um determinado lugar. A região é uma apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo, o qual também é um elemento constitutivo da identidade regional. A região sob enfoque da identidade regional, passa a ser entendida como real, é concreta, existe. Ela é apropriada e vivida por seus habitantes, diferenciando-se das demais, principalmente pela identidade que lhe confere o grupo social" (BEZZI, 2002, p. 17).

Com isso, a cultura se valoriza com a identidade regional, pois ela existe num recorte espacial e pertence a um grupo social. Região que consiste em uma das categorias de análise da geografia. Sua importância, segundo Neto (2009, p. 18) “se deve ao fato de que o mesmo é tido como base fundamental para a elaboração de teorias, ou seja, há necessidade de serem obtidos conceitos capazes de expressar a essência dos fenômenos”. Na geografia, a região tem uma categoria que faz análise do espaço que torna um mecanismo eficiente na classificação, tendo critérios diversos, sempre acompanhando as transformações teóricas e metodológicas, tendo uma dinâmica dos seus pontos a serem estudados, gerando as indagações de cada período da ciência geográfica.

Na concepção de Bezzi (2002), "analisar uma região é entender a dialética do mundo, aceitando o constante conflito entre o velho e o novo, na organização e desorganização do espaço. Pode-se considerar, então, que a região é um foco de identificação ou aproximação simbólica do lugar por determinado grupo, onde o espaço dá a sua identidade”. Com isso podemos analisar a dança como elemento de identidade alemã no Oeste catarinense, desde a grande Chapecó e Joaçaba dos anos das suas criações no ano de 1917, que mais tarde foi

sendo organizada e alguns municípios foram sendo construídos e emancipados, fazendo desse espaço uma grande região cultural.

Região, cuja origem, relacionada a essa colonização, possui também um conjunto de costumes e tradições manifestados, por exemplo, através de grupos artísticos, dentre eles os de dança. Tradições inventadas, cuja origem, embora remonte a um passado distante, pode ser recente, que, como apontam autores como Hobsbawm (1997, p. 12). Essas para o autor são, "essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição" (HOBSBAWM, 1997, p. 12). Devido à incapacidade de pôr em prática ou ter que adaptar as tradições velhas. Essas novas tradições poderiam ser enxertadas nas velhas, ou até mesmo ter um empréstimo de invenção fornecidos de depósitos, não podendo faltar o ritual, simbolismo e os princípios morais. Assim, "o termo tradição inventada é utilizado num sentido amplo, mas nunca indefinido. Inclui tanto as tradições realmente inventadas, construídas e formalmente institucionalizadas, quanto as que surgiram de maneira mais difícil de localizar num período limitado e determinado pelo tempo – às vezes coisa de poucos anos apenas – e se estabeleceram com enorme rapidez" (HOBSBAWM, 1997, p. 9). Podemos entender esse termo como um conjunto de práticas, sempre regradas, de natureza ritual ou simbólica, sempre tendo certos valores e com muitas repetições, o que pode complicar um pouco, pois sempre que possível temos que dar continuidade em relação ao passado.

A invenção da tradição é basicamente um processo de formação, sempre está em formação, com base no passado e vai sendo repetido em todos os momentos que a mesma é lembrada. Os grupos que foram surgindo fizeram esse processo de recordar os momentos, com base na repetição do que seus familiares faziam antigamente através dos cantos, religiosidade, danças e costumes. Os grupos folclóricos começaram a se formar, colocando estes costumes em prática. As manifestações ocorrem por intermédio do patrimônio material/códigos culturais e dos imateriais. Os códigos culturais fazem com que se construa a identidade, fazendo com que tenham um sentimento de pertencimento sociocultural que pode ser entendido como o "[...] conjunto dos repertórios de ação, de língua e de cultura que permitem a uma pessoa reconhecer sua vinculação a certo grupo social e identificar-se com ele" (WARNIER, 2003, p.16).

A língua alemã, voltado ao dialeto começou a ser explorada e se mantém até hoje em

suas cidades, sendo que em alguns municípios é obrigado ter uma segunda língua em sua grade de ensino, tudo isso para manter vivo esse vínculo com a cultura germânica. A dança se tornou um costume de aglutinação de pessoas, que compartilham alguns desses elementos em comum, embora não seja a regra, afinal nem todos os membros desses grupos teriam origem alemã, sendo que eles se reuniam para fazer os ensaios e com isso se tornou um momento de puro lazer, criando um grupo social e se identificando cada vez mais com suas raízes e origens.

Para Maria Bernadete Ramos Flores (1997. p.127), nesses grupos, bem como nas festas germânicas de Santa Catarina, constata-se a criação de uma “indústria da tradição” em que a tecnologia e a metodologia das festas catarinenses tornaram-se modelo de economia turística e onde os organizadores apresentam estas germanização como uma forma de se “resgatar” a história, as tradições e os costumes. Na região Oeste de Santa Catarina, a cidade de Itapiranga é um desses exemplos, onde o discurso da germanidade faz com que a economia turística seja o principal atrativo para o comércio local, que durante estes dias de festas, a cidade recebe muitos turistas e a mesma se prepara para receber os amantes das festas germânicas.

“A valorização dos traços culturais, apresentando a germanidade como algo natural, “autoctone” do município objetiva mostrar, portanto, uma “volta às origens”, adquirindo um efeito de legitimação e comprovação do discurso” (STEIN, 2000) . No Bairro Passo dos Fortes, município de Chapecó, a comunidade São José Operário, sendo a comunidade que mais se identificou com a germanidade presente, trouxe com as suas festas, com seus enfeites e decorações, esse ideal de germanidade, trazendo uma paisagem festiva que remete as tradições germânicas.

3. DANÇAS FOLCLÓRICAS GERMÂNICAS NO BRASIL

As danças folclóricas alemãs no Brasil tem uma história reconhecida pelos próprios alemães, pois na Europa os grupos estão em vias de extinção, tendo somente pessoas de mais idade a frente dos grupos e participando dos grupos e não se tem a renovação dos grupos

como acontece no Brasil. No Brasil, segundo Kleine (2009) a Associação Cultural de Gramado (ACG), é uma entidade cultural e educacional sem fins lucrativos com a principal finalidade de divulgar e difundir a cultura alemã no Brasil. Fundada em 1965, tem como sede a Casa da Juventude em Gramado- RS, foi a ACG quem iniciou os cursos com folclore no ano de 1967 e o primeiro coordenador que veio da Alemanha para ministrar a parte das danças folclóricas foi o Sr. Hans Gatinger, sendo ele o pioneiro em danças folclóricas no Brasil. Naquele ano o Sr. Beno Heumann foi aluno do curso e mais tarde se tornou o professor e também o coordenador e fundador do Departamento de Danças Folclóricas Alemãs da ACG.

O movimento da criação, tendo como berço da dança folclórica alemã no Brasil, foi na década de 50, mais precisamente no ano de 1951, onde Sr. Fritz Rotermund, da cidade de São Leopoldo, RS, através da criação dos centros culturais 25 de julho. Com o passar dos anos, foi fundada a Federação dos Centros Culturais 25 de Julho, com o objetivo maior foi a disseminação da cultura alemã em todo o Brasil, com isso os centros ofereciam muitas atividades, encontros, seminários, palestras, cursos e etc. Com isso, a dança juntamente com a gastronomia e o idioma, foram importantes para a manutenção da cultura germânica no Brasil. KLEINE, 2009, p. 275.

A FECAB (Federação dos Centros Culturais 25 de Julho do Brasil) e os Centros foram os responsáveis pelos cursos e seminários de danças que aconteceram no Brasil, sendo induzidos a formar os primeiros grupos de danças folclóricas. Na década de 50, os centros culturais tinham grupos, mas não com a intenção de ter danças folclóricas e sim, apenas para festejar momentos e festas especiais. Na década seguinte, a década de 60, aconteceu o 3º Congresso Nacional das Federações dos Centros Culturais 25 de julho, que foi realizado na cidade de Curitiba, o Senhor Theo Kleine, teve a incumbência de fazer um projeto para montar um local para o desenvolvimento da dança folclórica alemã, depois de muitas discussões e reuniões, chegou-se à conclusão de que precisava-se de um local para receber os interessados em fazer ou praticar a dança, através dos cursos de aperfeiçoamento e treinamento para lideranças, para daí sim, ficar responsável nas atividades culturais dos seus grupos. Então cada participando do curso, ficava com o compromisso de assumir o seu grupo de dança, sendo então o professor, pois a preparação aconteceu neste curso.

O local para fazer estes cursos de aperfeiçoamento e treinamento para lideranças, escolhido por Theo Kleine, foi a cidade de Gramado. O local, com uma área de 6.300 m², as

margens do Lago Negro, um dos pontos turísticos mais visitados na cidade, doado pela Prefeitura Municipal de Gramado em 1962. No ano de 1963, a pedra fundamental foi nomeada como “Lar da Juventude 25 de julho”, com isso, Kleine começou uma peregrinação na venda dos tijolos aos Centros 25 de julho, com o intuito de arrecadar fundos, para a construção da casa. Após dois anos foi arrecadado 50% do valor da obra sendo a outra parte financiada por um entidade cultural Alemã denominada VDA – *Verein für das Deutschtum im Ausland*, (Associação para a preservação da Cultura Alemã no Exterior). Nos anos de 1964 e 1965, foi construída uma área de 1300 m², uma casa com 2 pavimentos e no dia 09 de janeiro de 1966, ocorreu a inauguração da Casa da Juventude Gramado, como foi batizada a mais de 50 anos.

O departamento de Danças Folclóricas da ACG, foi criado no ano de 1991, embora os cursos de folclore já acontecem na entidade desde a sua fundação. Com um acervo de 3000 danças catalogadas, sendo brasileiras, europeias e norte americanas, embora seja chamado de Departamento de Danças Folclóricas Alemãs, seu carro chefe são as danças alemãs, mas o repertório é composto de danças internacionais.

As danças mais reproduzidas aqui no Brasil, são as danças chamadas de integração , são populares em toda a Alemanha sendo elas a mais divulgadas e dançadas por todos os grupos. As danças que chamam mais atenção são aquelas onde as coreografias são mais elaboradas, necessitando de mais habilidade por parte dos dançarinos, podem ser de roda, em pares, ou em quadrilhas, dançadas por quatro pares ao mesmo tempo. Uma das danças mais conhecidas entre os grupos é a *Doudlebska Polka*, uma dança da antiga Tchecoslováquia que foi levada para os Estados Unidos, por imigrantes, e mais tarde voltou para a Alemanha com o nome de *Sternpolka*, a polca da estrela, esta é a dança mais antiga, mas é a mais conhecida por todos.

Segundo KLEINE, 2009, as danças folclóricas tem um histórico muito antigo, pois desde a antiguidade elas eram praticadas, mas mesmo assim as danças eram manifestações populares próprias, pois no império Romano elas eram executadas e dançadas, por exemplo: a *Schwerttanz* – Dança das Espadas e *Bändertanz* – Dança das Fitas.

A *Schwerttanz* – esta dança que foi denominada como a dança das espadas, acabou originando outras danças e praticas medievais, sendo que foi praticada ate o século XIX, pelos artesões que trabalhavam com o metal usavam muito esta dança, que com o passar do tempo,

ela perdeu sua originalidade, sendo que na Alemanha e na Áustria, ainda podem encontrar algum material relacionada a esta dança. Esta dança tem muitas variações, mas a grande maioria dos povos usava como um jogo onde os jovens com suas espadas e lanças se moviam, para mostrar a sua desenvoltura com estas armas, mostrar a agilidade e talento. A igreja na época tinha abolido algumas danças, mas mesmo assim elas não foram esquecidas ou deixadas de lado, um exemplo era a dança das Fitas, tem a sua origem nas praticas milenares dos bárbaros, pois pegavam o mastro o elevavam, como vinculação a espera da fecundidade da terra (KLEINE, 2009).

A dança da Fitas, que é conhecida desde o século XIII, onde a mesma é apresentada ao redor de uma mastro com alguns metros de altura, tem a decoração e ornamentação de flores e fitas, para comemorar a chegada da primavera. A dança era praticada por vários povos e em diferentes pontos, sendo que ela teve registros na Espanha no século XV, na Itália século XVI, e na França, Inglaterra, Alemanha e na região do Tirol, entre os séculos XVIII e XIX. Na Alemanha, devido a Baviera e a Pomerânia, a dança teve algumas alterações, devido estas duas regiões. No Brasil, esta dança foi trazida pelos portugueses do continente e dos açores e também pelos espanhóis (SANTOS,2017).

3.1 TRAJES TÍPICOS DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS

"O traje típico traz referências de um tempo passado, de uma sociedade aristocrática em que a roupa marcava o lugar de cada um na sociedade. Eles surgiram da necessidade de a nobreza se diferenciar do povo, enfrentando as cópias e imitações de roupas. Por isso a nobreza criou trajes típicos para o povo, confirmando assim a diferença social pela indumentária " (ALBANI 2014). Nos grupos folclóricos do Brasil, em especialmente a etnia germânica, os grupos têm nos seus trajes folclóricos a sua identidade, a sua origem, onde cada um tem seu diferencial, pois cada um faz uma reprodução original do traje, contendo toda sua história, sua época, seu significado, onde tem uma ligação com seu grupo, tem uma simbologia especial para cada grupo, sendo bem particular.

O traje folclórico seria, conforme Santos (2017 *apud* ZIEL, 2004):

Um conjunto de vestes típicas de uma região, província ou povo, que foi usado em determinada época, ou que é privativo de certa classe. Um traje folclórico, além disso, é, como já dito, uma manifestação cultural do povo e que, portanto, requer leitura crítica de todos os fenômenos sociais pelos quais o povo desta região passou através dos tempos.

Algumas regiões onde os trajes são oriundos, demonstra toda a nobreza daquele povo, daquelas famílias da época, fazendo representar e muito seu povo. Trajes com uma ornamentação riquíssima, onde as joias e adereços estão em evidencia no traje, simbolizando o quanto a família era rica ou simplesmente o quanto a esposa recebia joias de seu marido. Os trajes folclóricos usados pelos grupos, não simbolizam nenhuma dança, eles representam única e exclusivamente uma região ou uma localidade de um povo, isto é feito com muita pesquisa pelas pessoas que fazem a confecção do mesmo ou ate mesmo com a contratação de profissionais ligados diretamente com a cultura alemã.

Os trajes folclóricos alemães, pode ser divididos nas seguintes categorias: Traje de Passeio, Traje de Gala, Traje de Festa e Traje Religioso, todos estes trajes tem muita cor, joias, bordados e uma simbologia muito grande. Cada traje tem sua identificação e características, sendo que cada estado tem alguma particularidade, alguns são parecidos e se diferenciam com algum detalhe. Todos os estados e regiões, fazem com que as mulheres usem o cabelo preso, uma hereditariedade da idade media, fazendo com que as mulheres tenham um adereço, tipo fita, touca, chapéu, etc. O uso das saias, sendo uma saia de armação na cor branca, que seria a saia de baixo e a saia sobreposta com cores mais intensas, é característica de todos os estados. O avental é bem particular, pois a classe mais baixa, tinham tecidos mais simples, que usavam para secar o suor e a classe mais elitizada usava panos mais finos, onde as moças solteiras usavam as cores mais claras e amarravam do lado esquerdo e as mulheres casadas usavam cores mais escuras e a amarração do lado direito. Tem ainda nos trajes o uso de bombachinhas ou calçolas e ainda meias de lã com bordados, rendas e até mesmo meias simples, nos pés o uso de sapatilhas nas mulheres na cor preta.

No estado da Baviera, os homens tem uma particularidade, pois usam calças curtas de couro com suspensórios, camisa branca e chapéus com plumas. Nos outros estados e regiões os homens usam coletes com gola, onde tem ainda botões com uma ou duas carreiras, uso de casacos curtos ou longos em cores escuras. As calças curtas são das regiões onde tem as tradições dos pescadores, uso de botas, sapatos ou tamancos de madeira e chapéus com

plumas ou de três pontas.

Ziel (2004) explica porque um traje só pode ser chamado típico para uma região relativamente pequena e com um número bastante restrito de pessoas. Para esse autor, o traje alemão “autentico” também acaba revelando, para o seu conhecedor, inúmeras informações como: a região de proveniência, a cidade onde ele mora, as condições econômicas atuais, a posição social dentro da comunidade, o estado civil, a condição de luto, visitar igreja. O autor explica também o porque que os imigrantes alemães chegaram ao Brasil sem um "traje nacional". para o estudioso do folclore alemã, ou esses imigrantes se vestiam de modo "moderno", ou com um traje que não tinha validade na realidade do mundo novo.

Nas décadas de 80 e 90, os grupos folclóricos do Brasil, começaram a elaborar pesquisas sobre a origem do seu povo e ai começaram e reproduzir trajes que representassem seus imigrantes e suas regiões. Alguns grupos onde não se tem a pesquisa elaborada sobre trajes ou ate mesmo por não terem condições financeiras, reproduzem os trajes que são chamados de *Dirndl*, que são considerados trajes do dia a dia, trajes usados para o trabalho, isto na época de nossa colonização. Podemos ainda salientar de que os trajes na grande maioria não tem nada a ver com as danças folclóricas, mas sim a um povo, pois os grupos representam através da dança uma comunidade, um município, um estado ou ate mesmo uma região. Os grupos folclóricos de danças, tentam mantém o máximo na originalidade dos seus trajes, tendo algumas alterações no que se diz o tecido, trazendo para a realidade do nosso país, pois alguns tecidos não são encontrados aqui no Brasil, somente na Europa e outro fator importante é o tipo de tecido, pois devido a diferença climática, é adaptado para a nossa região.

Os grupos folclóricos representam muitas regiões, pois tem grupos que usam seus trajes para diferenciar as suas regiões, para aqueles grupos que tem mais condições financeiras em confeccionar mais que um traje, acabam usando trajes de cada região especifica de cada dança. As danças do sul, são danças leves e soltas, tendo um traje mais simples e sem muitos adereços, pois o sul da Alemanha é bem diversificado, pois os austríacos estão bem próximos e acabam influenciando as praticas das mesmas danças. Já as danças do norte, tem um ritmo mais devagar e com mais estilo, pois os trajes do norte da Alemanha, são mais completos, tendo adereços a mais, tanto no masculino como no feminino.

Esses trajes folclóricos também são adotados pelos grupos, pois mantendo a

originalidade da dança e mais a originalidade dos trajes, os grupos ficam cada vez próximos da reprodução original dos grupos europeus. Os grupos folclóricos aqui do oeste de Santa Catarina todos tem um traje folclórico, onde cada um tem sua historia e sua identidade, como vamos ver no próximo capítulo.

4. GRUPOS FOLCLÓRICOS NO OESTE CATARINENSE

No Brasil, um país multiétnico, onde a diversidade cultural é muito grande, grupos folclóricos foram sendo formados com o passar dos anos. Estes grupos folclóricos formados, não são constituídos como grupos folclóricos, mas sim como grupos de danças folclóricas, grupos de projeção, sendo que a prática da dança é desenvolvida num outro âmbito e com outros propósitos dos grupos da Alemanha. Kleine (2009), afirma que, se na terra de origem das danças, as músicas e os trajes perpassam as comunidades, aqui no Brasil, esses mesmos fundamentos da cultura germânica são instruídos por meio de cursos e seminários, onde o coordenador de grupo escolhe as danças, o repertório, conforme o tipo de público que as assistirá, não se limitando a uma região ou localidade alemã em especial.

Na região Oeste de Santa Catarina, região na qual faziam parte do município de Chapecó, com exclusividade na região do extremo oeste, região fronteira do antigo município de Chapecó, muitos grupos foram sendo criados e influenciados por uma festa de comunidade e depois de alguns anos se tornou uma das maiores festas do Brasil. Segundo Amaral (1998 *apud* Santos (2017, p. 98) "isso já vem acontecendo com outras festas espalhada pelo Brasil, inclusive as de cunho folclórico teuto-brasileiro, como o caso das Oktberfest".

No município de Itapiranga, em 1926 ocorreu a colonização da 3^o geração no oeste de Santa Catarina, criando assim o local de Porto Novo. A primeira atividade econômica, foi a exploração da mata, onde os imigrantes oriundos do Rio Grande do Sul, da Alemanha e da Bessarábia começaram a se instalar e aos poucos isso foi sendo explorado. Na década de

1940, segundo Fáveri (2005, p. 33), em Santa Catarina, como em todo o país, alemães, italianos, japoneses e descendentes foram alvos dentro da lógica de suspeição, estando na mira da população e da polícia, o que oportunizava, então, enfrentamentos étnicos”. Embora proibidos de falar o idioma nativo, ao menos até 1945, a cultura germânica persistiu, sendo importante elemento na difusão dos grupos locais. Com os levantamentos realizados no trabalho de campo, o município de Itapiranga valoriza pela existência de diversos grupos, conforme atividade de campo levantada junto aos movimentos locais sendo possível constatar que no município, existem atualmente 7 grupos folclóricos, tendo 11 grupos de corais associados e uma banda municipal com mais de 50 anos de história.

Segundo o histórico do site da Oktoberfest de Itapiranga, o município se tornou o berço nacional da Oktoberfest, com a 1º edição em 1978 na linha Becker. A festa teria surgido a partir da reunião de um grupo de amigos. Em 1982, a festa foi transferida para o salão da comunidade, devido às fortes chuvas que ocorriam na região, e também devido a forma de que a festa foi crescendo, fazendo com que o salão tivesse mais espaço para acomodar a todos. Em 1988 a Oktoberfest começou a ser feita na cidade de Itapiranga, sendo que a mesma era comemorada na Rua da Matriz e mais tarde foi levada ao complexo da Oktoberfest, no bairro Jardim Bela Vista, sendo que a cada ano se tornava mais popular, tendo um reconhecimento cada vez maior, a cada ano que vai passando. As manifestações culturais que aconteciam na Oktoberfest, foram através dos grupos de dança, apresentações culturais, chope, música e comidas típicas. Mais tarde o desfile de carros folclóricos foi acrescentado, coisa que foi esquecido com o passar dos anos.

Figura 2 - Membros da Organização da 1º Oktoberfest de Itapiranga.



Fonte: Scholz, 2015.

Figura 3 - As soberanas da 1º Oktoberfest Itapiranga.



Fonte: Scholz, 2015

Conforme levantamento realizado com os grupos folclóricos locais, o grupo de danças TCD PROST, fundado no ano de 1946, representava os antepassados através das danças, trajes típicos e o modo de ser, onde a família Prost que teve a ideia de iniciar o grupo de danças para dançar e se divertir. Gunter Prost foi a pessoa responsável e dar início as atividades ao grupo de dança, onde o grupo iniciou com danças típicas da Alemanha, ritmadas pelo canto dos próprios dançarinos, pela flauta e pelo violão. Os primeiros trajes eram tipicamente germânicas e foram confeccionadas pelos próprios integrantes. O grupo teve início pelo fato de quererem se reunir para dançar, festejar e comemorar a vida. O grupo de danças folclóricas TCD PROST da comunidade de linha Presidente Becker é o grupo mais antigo do Brasil, pois está a mais de 65 anos fazendo história com a cultura germânica no oeste de Santa Catarina. O grupo foi fundado em 1946 por Gunter Prost, que teve a ideia de formar um grupo e convidou algumas pessoas para se divertir, dançar e cantar. O nome TCD Prost surgiu muitos anos depois, pois as iniciais têm um significado: T – teatro, C – canto, D – dança e Prost em homenagem a Gunter, que foi a pessoa que começou a incentivar as práticas germânicas em Itapiranga. O grupo fez apresentações em solos argentinos, paraguaios e em toda região sul do Brasil, sendo que este grupo, por muitos anos foi o único da região. Os primeiros trajes foram feitos pelos próprios dançarinos, onde as mulheres tinham saias sociais até o joelho e camisas com cores claras, os homens usavam calças e camisas sociais. No ano de 1981, PROST se envolve em um acidente, onde Gunter, Peeter e Wiho, perderam a vida num trágico acidente. O TCD PROST o grupo folclórico, serviu de inspiração para o município. O grupo atualmente está ativo com 4 categorias diferentes: mirim, juvenil, adultos e casais.

Conforme levantamento realizado com os grupos folclóricos locais, em 24 de março de 1986, Rita e Tarcisio formaram o Grupo Folclórico TCD Kolping, tendo como objetivo de divulgar o folclore alemão para todas as cidades onde o grupo vai se apresentar, fazendo com que a tradição germânica permaneça viva naqueles que construíram, grande parte da nossa região. Atualmente o grupo tem 26 integrantes, que se reúnem nos finais de semana para ensaiar as danças de seu repertório, que é apresentado em diversas cidades da região. Kolping é o nome da Comunidade em que o mesmo a representa, pois a comunidade é o local onde o grupo faz seus ensaios e encontros desde a fundação do grupo.

Conforme levantamento realizado com os grupos folclóricos locais, no município de São Carlos, a Sociedade Esportiva São João, no seu Departamento de Cultura criou em 15 de

maio de 1988 o Grupo de Danças Folclóricas Edelweis com a finalidade de vivenciar a cultura e a tradição do povo desta região. O Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Edelweis, está atuante desde 1988 até os dias atuais. Com sede na comunidade de Linha São João, São Carlos, SC. O Grupo de Danças Folclóricas alemãs Edelweiss leva o nome de uma flor branca, que nasce entre os rochedos dos Alpes Europeus. A primeira apresentação do grupo, foi na abertura do XV baile do Kerb em 1988. Em 1988 foi inaugurado o primeiro traje; em 1995 o 2º traje; em 2001 o 3º traje; em 2007 o 4º traje e no ano (2013) nas festividades Kerb, o último traje, confeccionado um traje mais sofisticado para comemorar o 25º aniversário de fundação do grupo.

Na cidade de Guaraciaba, também foi influenciada pela festa e assim se fundou o Grupo Folclórico Lichtenshein, foi fundado em 19 de agosto de 1989, onde tem como objetivo, cultivar e preservar a tradição alemã no município de Guaraciaba. Alguns jovens se reuniram para conservar, sendo que com muito trabalho e força de vontade ali começava as atividades de mais um grupo folclórico germânico. Anualmente o grupo promove um jantar da família Lichtenschein, onde os dançarinos fazem um show para suas famílias e ainda durante o ano o grupo promove a festa da tradição, evento que reúne a comunidade e os grupos regionais. Segundo o coordenador Waldor, juntamente com sua esposa Nelsi Heinen, desde o início o grupo vem mantendo seus objetivos mantém danças em diversas categorias, que são 5: mirim, infantil, juvenil, adultos e casais. O grupo tem atualmente 110 participantes, entre a diretoria, dançarinos e equipe de apoio. O grupo usa trajes do século 18, na categoria infantil e infanto juvenil. Os adultos usam traje da região da Áustria sendo um traje de gala. O grupo tem apoio da prefeitura municipal de Guaraciaba, Secretaria Educação e Cultura.

No município de Saudades, com o objetivo de valorizar as tradições germânicas, em 16 de Outubro de 1991, a professora e fundadora do grupo Lucia Leifheit Thiesen, coordenou o grupo de danças nas dependências do Colégio Estadual Rodrigues Alves. A primeira professora escolhida que ensinaria as danças foi Maria Célia Frölich, e também um casal para participar do seminário de danças folclóricas Alemã, que foi realizado no município de Itapiranga - SC, no início de 1992. Maria Célia Frölich organizou e estruturou o grupo, pois já era coordenadora do Grupo de Bela Vista São Carlos/SC, e como deveriam ser feito para se associar a LAAOSC. No início a caminhada foi difícil e árdua, mas sempre estiveram a nosso lado diversos colaboradores e incentivadores, ajudando na confecção dos primeiros trajes típicos de dança, locais para ensaio, entre outros. Conseguindo a cada ano prosperando e

ganhando novos adeptos, tornando-se conhecido entre os munícipes saudadenses, assim se criou a Associação Grupo de Danças *Jugend Vorwärts*

Nas proximidades de Itapiranga, no município de São João do Oeste, alguns integrantes, sentiram a necessidade de encontrar uma maneira diferente de integração, alguns jovens da comunidade de Linha Macuco, apoiados pela comunidade em geral, no mês de maio do ano de 1992 resolveram fundar um grupo de danças folclóricas alemãs, denominando-o como Grupo Folclórico Alemão *Liebe Zum Tanz* (amor à dança). O grupo iniciou com 20 dançarinos, tendo o apoio da comunidade da Linha Macuco. A primeira apresentação do Grupo *Liebe Zum Tanz* ocorreu no mês de maio do ano de 1993, na localidade de Macuco, numa promoção em homenagem ao dia das mães. Para a apresentação, os trajes foram improvisados e todos emprestados de demais grupos. O Grupo conseguiu seu traje folclórico próprio no ano de 1993, sendo o tecido usado repassado pela prefeitura municipal. Os custos da costura e os acessórios foram sanados em parte do lucro obtido com a realização de uma ação entre amigos e o valor restante, custeado pelo próprio folclorista. Em 1994, o grupo iniciou as atividades com três categorias distintas: o grupo adulto, o grupo juvenil e o grupo infantil. Com o desgaste do próprio uso e também da mudança de perfil dos integrantes do grupo, sentiu-se a necessidade da confecção de um novo traje folclórico, que foi totalmente custeado pelo setor cultural da prefeitura municipal. O grupo mantém na ativa 4 categorias distintas de dançarinos: a mirim, infantil, juvenil e a categoria adulta.

5. EINTRACHT VOLKSTANZGRUPPE AUS CHAPECÓ

Na cidade de Chapecó, distante 130 km de Itapiranga, aconteceu a construção com a reprodução de uma germanidade, onde um professor que chegou de outro município, através da prefeitura em parceria com uma comunidade no Bairro Passo dos Fortes, com a criação da Sociedade Cultural Alemã Eintracht (SOCAE) no ano de 2001, que logo após criou um departamento de danças, onde se fundou o *Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó*, que é o grupo de danças da SOCAE. No início da década de 90, na comunidade São José Operário, no Bairro Passo dos Fortes, as festas populares trouxeram elementos da germanidade em

Chapecó, pois a comunidade começou a promover os “Kerb’Fest” com 3 dias de festa, sendo com muita comida típica e o baile tradicional baile do Chope, fazendo este povo reviver um pouco do que seus colonizadores faziam quando chegaram ao Brasil. Conforme levantamento realizado com o grupo folclórico de Chapecó, a partir dessas festividades foi criado, em 2001 a Sociedade Cultural Alemã *Eintracht*,(SOCAE) e um departamento de danças, que foi intitulado de *Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó*, um grupo de danças folclóricas alemã de Chapecó, sendo constituídos por algumas famílias de origem e apreciadores da cultura alemã, no município de Chapecó.

O Grupo de Danças de Chapecó, promove anualmente as suas festas tradicionais, sendo a Noite Germânica de Chapecó e o Encontro de danças folclóricas que é denominado *DeutscheVolkstanztreffen*.

Figura 4 - Recorte Jornal - Alguns integrantes diretoria promovendo a divulgação do evento do ano de 2004.

Sexta-feira, 06 de agosto de 2004 A-1

Grupo Eintracht se apresenta no final de semana

Simone Winckler/SB



GRUPO Eintracht se apresenta no fim de semana

Neste final de semana, a Sociedade Cultural Alemã Eintracht realizará uma série de apresentações, juntamente com a IV Noite Germânica, que acontece no salão comunitário do bairro Passo dos Fortes. A programação conta com desfile de rua, bierwagem (distribuição de chopp), musikkapellen (banda musical), apresentações folclóricas, baile do chopp, jantar típico e gincana folclórica.

Segundo o presidente do grupo Plfnio Muller, a Sociedade Cultural Alemã Eintracht, iniciou suas atividades em Chapecó em março de 2001 e tem como objetivo resgatar e cultivar as tradições populares do povo germânico através da dança, música, literatura, canto, culinária, teatro e intercâmbios culturais.

O evento conta com o apoio da Fundação Cultural de Chapecó e segue com a programação para o fim de semana.

Sábado: 8h recepção dos grupos folclóricos visitantes; 10h30 concentração dos grupos na praça Coronel Bertaso; 11h desfile e distribuição de chopp na Avenida Getúlio Vargas; 15h apresentações na praça; 20h jantar típico alemão; 21h30 apresentações artísticas; 23h baile do chopp. Domingo: 9h30 gincana folclórica; 12h almoço e às 14h encerramento da festa.

CURSO DE QUALIFICAÇÃO EM TERAPIAS NATURAIS

ESCOLA TERAPÊUTICA

- Auro conhecimento
- Quiropraxia
- Iridologia
- Trolologia

Curso registrado e reconhecido.

APROTESC

Inscrições abertas | Vagas limitadas

Tel.: 49 329.3672

Figura 5 - Primeira formação do Eintracht - Categoria Jovens e Casais, ano de 2001.



Fonte: Acervo Eintracht

Figura 6 - O grupo com todas as categorias, no encontro de danças, ano de 2004.



Fonte: Acervo Eintracht

No ano de 2002, a Associação através da lei N° 4475, de 21 de agosto de 2002, conseguiu uma declaração de utilidade pública, através de um vereador da época, que fez a indicação, fazendo com que a entidade de pouco mais de 1 ano tenha conseguido este importante título para a continuidade da Associação perante a comunidade Chapecoense.

Figura 7 - Desfile Folclórico do Encontro de Grupos no ano de 2002.



Fonte: Acervo Eintracht.

No ano de 2001, foi confeccionado o primeiro traje do grupo dos jovens foi, o mesmo é da cidade de Gutach, região de Schwarzwald, a Floresta Negra, no estado de Baden Württemberg, logo no segundo semestre para a ocasião do Kerb Fest da Comunidade São José Operário, foi feito o traje para o grupo dos casais, o mesmo foi feito em homenagem aos imigrantes alemães provenientes do estado de Rheinland-Pfalz, popularmente conhecido como os alemães do Hunsrücker.

Figura 8 - Categoria Jovens -Traje da região de Schwarzwald



Fonte: Acervo Eintracht.

No ano seguinte para a ocasião da 2ª festa foram confeccionados trajes do grupo mirim e infantil. O traje é da cidade de Miesbach, estado da Baviera, é um traje usado até os dias de hoje pelos lenhadores e muito populares, mas usados apenas pelos católicos.

No 3º ano foi confeccionado um novo traje para a categoria dos jovens, o mesmo é um *Trachfest*, da cidade de Kissingen, estado de Bayern, do final do século XVII, Para o 4º ano de festa foi confeccionado um novo traje para a categoria dos casais, o mesmo é da cidade de Scharnitz, região do Tirol, Áustria, é um traje de festa. Na realização da 5ª festa o grupo confeccionou um traje para a categoria juvenil da cidade de Sarntal, no Tirol austríaco.

Figura 9 - Categoria Casais - traje Scharnitz, região do Tirol, Áustria.



Fonte: Acervo Eintracht.

Figura 10 - Categoria Adulto - traje da região de Braunschweig



Fonte: Acervo Eintracht.

Para a 6ª festa foi confeccionado um novo traje para a categoria Adulta, o mesmo é da cidade de Braunschweig, no estado de Niedersachsen (baixa Saxônia), conforme figura 8.

Este grupo, um dos vários existentes no Oeste, promove anualmente um encontro de danças, onde se reúnem grupos folclóricos dos três estados da região do Brasil, sendo um dos maiores encontros de grupos folclóricos do Brasil. As entidades, juntamente com as comunidades, começaram a expressar esses costumes e pôr em prática o que eles tinham na sua memória. Sendo assim, os grupos começaram a ser criados, dando continuidade neste processo. Os grupos começaram a fazer apresentações em suas comunidades e também em outras comunidades ou municípios, fazendo esta troca de visitas, cujo objetivo seria manter viva a tradição germânica.

Figura 11 - O grupo com todas as categorias, ano que comecei a participar, ano de 2002.



Fonte: Acervo Eintracht

Tanto o grupo de Chapecó quanto os demais do Oeste catarinense encontram-se distribuídos sobretudo nas cidades com significativo contingente de colonização de origem alemã, como São Carlos, Palmitos, Mondai, Iporã do Oeste, Itapiranga, São João do Oeste, Cunha Porã, Saudades, Maravilha, Pinhalzinho, São Miguel do Oeste, São Jose do Cedro, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Dionísio Cerqueira, Cunhataí e São Lourenço do Oeste. São 18

municípios, tendo 24 grupos que promovem anualmente seus eventos folclóricos. Esta liga (LAAOSC) é vinculada à Casa de Juventude de Gramado – RS, que é a base de dados das danças folclóricas do país.

O grupo é filiado a Associação Cultural Gramado, órgão máximo do folclore alemão no Brasil, onde durante o mês de janeiro, tem cursos de reciclagem e aperfeiçoamento de professores e coordenadores de grupos, onde cada um aprendem novas danças folclóricas originais de diversas regiões da Alemanha, Áustria e países vizinhos. Nesses cursos os europeus visitam os grupos, promovem cursos e trazem para os brasileiros o conhecimento deles que são reproduzidos pelos grupos folclóricos. Os professores vem para o Brasil e acabam visitando outros estados do Brasil, ficam durante uns dias na cidade de Gramado e depois fazem um *tour* pelo nosso Brasil, visitando alguns grupos de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo, pois são os estados com maior participação de grupos folclóricos.

O repertório do grupo chapecoense desde o ano de 2001 tem em seu acervo mais de 600 danças folclóricas, sendo das categorias Adulto e Infanto-Juvenil. As danças são as mais variadas possíveis, desde o *Gehschritt*, que seria o passo andado, até o *Hüpfschritt* que é o passo pulado, tendo uma semelhança com passos de danças de salão, tem o *Walzerschritt* que é o passo de valsa e o tradicional passo de xote que é o *Schottischschritt*.

Em Chapecó no ano de 2017, foi promovida a primeira edição da Oktberfest de Chapecó, com duração de três dias, na qual ajudei a organizar com a parte cultural. Alguns grupos folclóricos da região se fizeram presentes, como foi o caso do *Eintracht Volkstanzgruppe aus Chapecó*, também um dos parceiros do evento, onde fez a abertura do evento com suas apresentações com as categorias adulta e casais e ainda fez o encerramento com a categoria infantil.

Figura 12 - 1º Oktoberfest de Chapecó em 2017: Categorias Jovens e Adulto



Fonte: Acervo Eintracht

Figura 13 - Apresentação da Categoria Adulto, Encontro de grupos, 2017



Fonte: Acervo Eintracht.

Chapecó, embora colonizados por italianos e alemães, tem uma ampla diversidade étnica. No caso da cultura alemã ela inclusive possui participantes de outras etnias, como no caso dos grupos de dança. Nos últimos anos o crescimento desses movimentos trouxeram novamente festas como o Kerb Fest na comunidade São José Operário, que depois de muitos anos voltou a ativa, e também a Oktoberfest de Chapecó, com realização anual, tendo a terceira edição prevista para 2019. Enquanto coordenador e professor do grupo de danças posso destacar que a difusão da identidade alemã em nosso município, esta ligada diretamente a reconstrução e a continuação desta tradição que em Chapecó esta chegando perto dos 20 anos, enquanto na região oeste, passa dos 30 anos de história.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho de conclusão de curso, que durante a vida acadêmica gerou muitas dúvidas, sobre o que fazer, mas o envolvimento com a cultura na qual estou envolvido desde o ano de 2002, fez com que este trabalho tivesse um olhar mais voltado a geografia cultural. Uma cidade popularmente colonizada por descendentes de imigrantes europeus, sendo eles Italianos e Alemães, fez com que as colonizadoras, as responsáveis por esta divisão de migrantes, fazendo a separação dos mesmos, para que não houvesse confrontos ou ate mesmo discussões entre o colonizadores desta região, que era toda conhecida como a grande região de Chapecó, que com o passar dos anos foi se tornando uma grande cidade para estes novos municípios vizinhos.

Uma festa que começou com uma comemoração entre amigos se tornou uma festa conhecida nacionalmente como a festa do berço nacional da Oktoberfest no Brasil, uma festa para ficar na historia, onde a maioria dos grupos de danças folclóricas foram influenciados recriar os elementos da identidade alemã na região oeste de Santa Catarina. Com o trabalho que concluímos, podemos dizer que a dança é um elemento de identidade alemã no município de Chapecó, mas não só em Chapecó, mas em toda a região oeste de Santa Catarina, desde meados da década de 1980 e que se mantém cada vez mais forte onde as festas regionais fazem cada grupo permanecer na ativa, reproduzindo suas praticas culturais através da dança, da cultura e dos costumes. São importantes elementos para essas tradições, os Kerb e as Oktoberfest. Em Chapecó não foi diferente. O Kerbfest da comunidade São José Operário, do Bairro Passo dos Fortes, foi uma a festa que fez com que a Sociedade Cultural Alemã *Eintracht* tivesse sido fundada, no ano de 2001, onde um grupo de pessoas da comunidade se reuniram para uma reunião com a prefeitura municipal, para dar início às atividades do grupo de danças, que tinha como objetivo de divulgar e manter a pratica das danças e costumes do povo germânico no município.

O *Eintracht Volkstanzgruppe aus* Chapecó, desde a sua fundação se mantém com recursos próprios, promovendo e participando de vários eventos durante o ano, levando o nome de Chapecó para as festas mais populares do Brasil. Atualmente o grupo tem 3 categorias, sendo: Jovens, Adulto e Casais, tendo um envolvimento de mais de 50 famílias de

Chapecó. O grupo é a única entidade registrada que mantém a tradição alemã no município. Um grupo que mantém as características básicas dos seus trajes, sendo trajes de varias regiões da Europa, concentrando na Alemanha, Áustria e arredores. Trajes que foram confeccionados para representar algo de importante para o grupo de danças, pois nas danças que são reproduzidas e apresentadas elas tem que seguir numa linha de raciocínio, fazendo com que as mesmas sejam representadas da melhor maneira possível.

REFERÊNCIAS

- BEZZI, Meri Lourdes; LORENSI, Deise Caroline Trindade. Geografia Cultural: Música e dança folclórica gaúcha, construindo identidades nos departamentos tradicionalistas culturais estudantis de **Santa Maria – RS. Anais do XI – Enanpege** – 2015.
- BEZZI, M.L.; BRUM NETO. “Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha”. **Sociedade e Natureza, Uberlândia**, n.02, 2008. p. 135-155.
- BEZZI, M.L.; BRUM NETO, H.; CASTANHO, R. “Rio Grande do Sul: Uma Proposta de Regionalização Geoeconômica”. **Sociedade e Natureza, Uberlândia**, v.19, n.02, 2007. p. 171-190.
- BRUM NETO, H. Regiões Culturais: a construção de identidades culturais no Rio Grande do Sul e sua manifestação na paisagem gaúcha. 2007. 328 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.
- BRUN NETO, Helena. Os territórios da imigração alemã e italiana do Rio Grande do Sul. **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Presidente Prudente**, 2012.
- _____. A materialização da cultura no espaço: Os códigos culturais e os processos de identificação. **Geografia (Rio Claro. Online)**. v. 33, n. 2, p. 253-267, mai./ago. 2008.
- _____. A região cultural como categoria de análise da materialização da cultura no espaço gaúcho. **R.Ra’E Ga (Curitiba. Online)**. n. 17, p. 17-30, 2009. Editora UFPR.
- CÔRREA, Roberto Lobato. Geografia Cultural: uma bibliografia. **Espaço e Cultura (Rio de Janeiro. Online)**. Vol. 5 n. 1 , p. 67-71, 1998.
- FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina**. 2. ed. Itajaí: Florianópolis: Universidade do Vale do Itajaí; Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. 533 p.
- HOSSBAWN, Eric; RANGER, Terence. **A Invenção das tradições**. Vol. 55 n. 6, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Tradução Celina Cardim Cavalvanti.
- KLEINE, Denise Quitzeau. As danças e o folclore alemã. In: **Simpósio sobre imigração e cultura alemãs na grande Florianópolis**, 2009, Florianópolis. Anais do 3º Simpósio sobre a imigração e cultura alemãs na grande Florianópolis: historia, língua e cultura. Florianópolis: Nova Letra, v. 01. p. 273-283, 2009.

- NODARI, Eunice Sueli. Persuadir para migrar: a atuação das campanhas colonizadoras. 1999.
- POLI, Jaci. Cabloco: pioneirismo e marginalização. In: Cadernos do CEOM. Ano 08, nº 01, 1995. Chapecó: UNOESC, 1995. pg. 73-110.
- RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: ARGOS, 2009
- RENK, Arlene. Migrações: de ontem e de hoje. Chapecó: Grifos, 1999. 88p.
- RENK, Arlene. Sociodicéia às Avenidas. Chapecó: Grifos, 2000. 440p.
- SANTOS, Maria Cristina Ferreira dos: Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas
Artigos da seção livre PPG-LET-UFRGS – Porto Alegre – Vol. 06 N. 01 – jan/jun 2010
- ROSSETTO, Santo. Síntese histórica da região oeste. In: Cadernos do CEOM. Ano 08, nº 01, 1995. Chapecó: UNOESC, 1995. pg. 07-15
- STEIN, Marcos Nestor. **A construção do discurso da germanidade em Marechal Cândido Rondon (1946- 1996)**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.
- WERLANG, Alceu Antônio. **Colonização Ítalo-brasileira, teuto-brasileira e teuto-russa no oeste de Santa Catarina: a atuação da Cia territorial sul Brasil**. Cadernos do CEOM. Chapecó, grifos. nº 11. p.11-53. 1999.
- WERLANG, Alceu. **Disputas e Ocupação do Espaço no Oeste Catarinense: a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil**. Chapecó: Argos, 2006.
- WERLANG, Alceu Antônio. Colonização ítalo-brasileira, teuto brasileira e teuto-russa no Oeste de Santa Catarina/Atuação da Cia.Territorial Sul Brasil. In: Cadernos do CEOM. Ano 13, nº 11, agosto/1999. Chapecó: Grifos, 1999. pg 11-53.
- WERLANG, Alceu. Disputas e Ocupação do Espaço no Oeste Catarinense: a atuação da Companhia Territorial Sul Brasil. Chapecó: Argos, 2006.
- <<https://oktoberfestitapiranga.com.br/historia/html>>. Acesso: 10 Out. 2018.
- <<http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001888/html>>. Acesso: 30 Nov. 2018.
- <<http://www.cmc.sc.gov.br/2012/index.php/o-municipio/html>>. Acesso: 14 Mai. 2018
- <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1364480403_ARQUIVO_AndreLuizOngheroartigo.ANPUH2013.pdf> Acesso: 15 Nov. 2018
- <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2000/1089>> Acesso: 13 Nov. 2018
- <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/lei-ordinaria/2002/448/4475/lei-ordinaria-n-4475-2002-dispoe-sobre-declaracao-de-utilidade-publica-e-da-outras-providencias>> Acesso: 02 Dez. 2018